



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE N.º 6, DE 03 DE JUNHO DE 2014

Aos três dias do mês de junho de 2014, às 09:00 horas, na sede do SISPREV, situado na Av. Champagnat, n.º 333, Centro, em Brodowski/SP, iniciou a reunião do Comitê de Investimentos. Foi comunicado a alteração de um membro do comitê. Saiu o Sr. Dário Ferreira e entrou Sr. Acácio Jorge, através da Portaria N.º 205, de 02 de Junho de 2014.

1. MEMBROS PARTICIPANTES: Sra. Claudia Aparecida da Silva Mello; Sr. Leandro Gomes Janoni; Sr. Fabiano Zago de Oliveira; Sr. Ronaldo Mesquita; Flavio Araújo da Silva; Sr. Acácio Jorge e Sr. José Roberto Nunes dos Santos. Dando início à reunião, o Presidente do Comitê de Investimentos, Sr. Fabiano Zago de Oliveira, apresentou o cenário econômico e a atual conjuntura do mercado aos demais membros com o seguinte teor: A economia brasileira desacelerou o ritmo de alta no primeiro trimestre, com o PIB avançando 0,2% na comparação com o trimestre anterior ajustado sazonalmente, depois de ter crescido 0,4% no trimestre anterior. Chamou atenção o recuo dos investimentos pelo terceiro trimestre consecutivo, com os dados do 4T13 sendo revisados de +0,3% para -1,2%. O viés para o desempenho da economia neste 2T14 segue sendo para baixo. Os sinais dos diversos setores industriais estão longe de serem animadores, com notícias diversas de paralisação e greves de trabalhadores do serviço público. Assim, o ambiente para os investimentos continua desafiador ao longo do ano. Por conta dos sinais de atividade econômica mais fraca no trimestre atual, revisamos as projeções para o PIB de 2014 para 1,0% de 1,5% anteriormente



previsto. Para 2015 mantemos por ora projeção de +2,0%. Os índices de confiança de maio sofreram fortes quedas. Na indústria, o índice de confiança da FGV se retraiu 5,1%, com os estoques voltando a subir e produção prevista a cair. No setor de serviços, o índice caiu quase 6% em maio. A baixa confiança mostrada pelos índices está em linha com o fraco desempenho da economia no 2T14, em especial na indústria. Confirmando as estimativas da Itaú Asset Management e da maioria do mercado, o COPOM manteve a taxa básica de juros Selic em 11,00% ao ano na reunião de maio. No contexto de menor dinamismo da atividade econômica, esperamos que o BC mantenha a taxa Selic no patamar atual até dezembro de 2014, quando o ciclo de aperto deverá ser retomado, em nossa opinião. O IPCA deverá permanecer acima de 6,0% ao longo deste ano, superando o teto da meta de inflação em setembro (prevemos 6,6% YoY para o período), mas no acumulado em 12 meses o índice deverá ceder um pouco no 4T14, encerrando o ano com alta de 6,4% (a projeção anterior era 6,5%). Para o IPCA de 2015 mantemos projeção de 6,4%. Apesar disso, julgamos alto o risco de a inflação medida pelo IPCA superar o teto da meta até o final de 2014. A persistência inflacionária deverá levar o BC a retomar o ciclo de alta dos juros, passado o período eleitoral. Fica mantida a previsão de taxa Selic em 11,5% ao ano em dezembro de 2014 e 12,5% ao ano em dezembro de 2015. Em maio os indicadores globais de atividade econômica seguiram apontando para recuperação do crescimento mundial, sobretudo dos países desenvolvidos, num contexto de inflação ainda bastante baixa, o que reforça percepção de ociosidade da capacidade global. Enquanto os EUA indicam sinais de recuperação mais sólida, com percepção de que o pior momento do PIB americano ficou para trás, a China corre risco de frustrar projeção de 7% de crescimento em 2014 e a Zona do Euro adotou medidas adicionais de relaxamento monetário. O ambiente parece adequado para FED conduzir com parcimônia a normalização da política

2

X



monetária norte-americana. A primeira revisão do PIB norte-americano do primeiro trimestre surpreendeu negativamente, ao passar para -1,0% na comparação trimestral dessazonalizada de +0,1% anteriormente estimado. Os estoques têm sido a principal componente responsável pela revisão, com contribuição no PIB do período passado de -0,6 ponto percentual para -1,6 p.p.. A revisão do 1T14 deve implicar em menor crescimento no ano. Nossa projeção para o PIB americano deste ano passou de 2,5% para 2,3%. Para 2015 mantemos estimativa de 3,1%. Apesar do fraco desempenho no início do ano, a recuperação esperada para o PIB americano a partir do 2T14 poderá paulatinamente começar a gerar pressões inflacionárias na margem. Na visão do FED, a inflação convergirá lentamente para a meta de 2%, o que deverá implicar em continuidade do processo de normalização dos juros muito gradual a partir de meados de 2015. Na China, os dados econômicos de abril apontam para desaceleração do PIB, com a economia respondendo cada vez menos ao impulso dos investimentos. As medidas de estímulo à economia recentemente anunciadas pelo governo devem ter pouca relevância em termos de impulso adicional ao crescimento. Esperamos avanço de 7,0% para o PIB em 2014 e 6,8% para 2015. O setor imobiliário continua sendo a principal fonte de risco para o cenário chinês. Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) confirmou na reunião de 5 de junho a sinalização apontada pelo presidente do BCE, Mario Draghi, de que deveria promover estímulo adicional à economia. O BCE anunciou corte da taxa básica de juros de 0,25% a.a. para 0,15% a.a. e da taxa de depósito de 0,0% a.a. para -0,10% a.a.. Após análise dos fundos, o presidente do comitê esclareceu que há um valor na conta movimento 150-3 que deverá ser aplicado em fundo de investimento. Após discussão ficou decidido entre os membros a indicação de aplicação dos ativos que forem sendo depositados pela Prefeitura, SAAEB e Câmara possam ser aplicados em fundo de destaque do próprio banco. A economia europeia segue se recuperando de



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Brodowski / O.P.

Av. Champagnat, nº 333 - Brodowski/SP - CEP 14.340-000 - Fone/fax: (16) 3641-6486

C.N.P. 04.897.747/0001/00

email: gmbrodowski@hotmail.com

forma geral, mas em ritmo bastante distinto entre os países. Sem mais assuntos a tratar, os membros do Comitê de Investimentos acordam em encerrar a presente reunião.



FABIANO ZAGO DE OLIVEIRA
PRESIDENTE



CLAUDIA AP. DA S. MELLO
MEMBRO


LEANDRO GOMES JANONI
MEMBRO


ACÁCIO JORGE
MEMBRO


JOSÉ ROBERTO N. DOS SANTOS
MEMBRO


RONALDO MESQUITA
MEMBRO


FLAVIO ARAÚJO DA SILVA
MEMBRO